

Vestígios romanos no valle do Mondego e immediações

Fóra dos castros e da necropole de Ferrestello, que relacionamos com o castro de Santa Olaya, temos colhido bastantes provas archeologicas da industria romana no valle do Mondego, desde o cabo do mesmo nome até S. João do Campo, nas proximidades de Coimbra. Esses vestígios estão pela maior parte colligidos, ou pelo menos assignalados, no Museu Municipal da Figueira; mas como ainda não se fez o catalogo geral d'este estabelecimento, nem é conveniente fazê-lo sem que as collecções sejam installadas nas salas que lhes competem no novo edificio dos paços do concelho, é util dar-lhes já publicidade, para auxiliarem as investigações d'aquelles que porventura se dedicarem ao estudo da epocha luso-romana nesta região.

Tal é o fim d'esta ligeira notícia.

*

Dentro da cidade da Figueira, em excavações feitas ha bastantes annos, para construcção de um edificio na Ladeira da Lomba, encontraram-se dois denarios, que o dono da propriedade conservou em seu poder e só ha pouco tempo nos mostrou, offerecendo-os ao Museu da Figueira. Sobre estas peças nos enviou o nosso collega Dr. Antonio Alvares Duarte Silva, encarregado da secção de numismatica d'aquelle estabelecimento, a nota seguinte:

I—Da familia Vibia (plebeia):

PANSA. Cabeça laureada de Apollo á direita; e adeante um symbolo.

R. C. (Caius) VIBIVS. C. F. Pallas em quadriga, galopando á direita e levando um tropheu e a lança.

Æ. Denario commum.

II—De Octavio Augusto:

CAESAR AVGVSTVS. Cabeça nua de Augusto, á direita.

R. OB. CIVIS SERVATOS. Escripto em tres linhas dentro de uma coroa de carvalho.

Æ. Denario commum.

Para Oeste de Buarcos, no sítio da Emida, sobre a costa do mar, recolheram-se fragmentos de telhas romanas (*imbrex* e *tegula*). Ao

Norte da mesma povoação, na Serra do Cabo Mondego, sítio das Pedras da Bandeira, appareceram restos de telhas, de uma *patera* e de outros vasos de barro fino.

Restos de telhas e de tijolo (*later*) se encontraram no sítio dos Pardinheiros, sobre a vertente septentrional da Serra, nas proximidades de Quiaios.

Para leste de Quiaios, entre esta povoação e a de Cabanas, próximo da estação neolithica do Arneiro, descobriram-se ha poucos annos os alicerces de um pequeno edificio de fôrma rectangular, construida com grandes tijolos, que, pela descripção que nos fizeram, deviam ser romanos.

Ao SE. de Cabanas e da povoação de Brenha, no sítio da Asseiceira, que já pertence á grande estação neolithica da Varzea de Lirio, os fragmentos de telha romana acham-se esparsos pelos terrenos ou empregados em grande quantidade num muro de alvenaria sêcca que alli existe.

Nas Alhadas appareceu um busto romano de pedra, com tamanho natural. A esculptura é grosseira, indicando a decadencia da arte.

Na mesma localidade se encontrou ha annos, soterrada em predio de José Gil, um grande vaso de barro, que, pela descripção do proprietario, devia ser um *dolium*. Foi destruido immediatamente, e os fragmentos lançados para o aterro de um caminho público.

Em Maiorca tem apparecido muitas moedas romanas. Possuimos uma de bronze de Constantino II, á cêrca da qual o Sr. Dr. Antonio Alvares Duarte Silva nos enviou a nota seguinte:

CONSTANTINVS IVN. NOB. C. O seu busto laureado á esquerda, com o paludamento e a couraça.

R. PROVIDENTIAE CAËSS.

Pequeno bronze commum.

Para o Norte da povoação, em predio do Sr. Dr. Antonio José Duarte Silva, recolhemos á superficie do solo alguns fragmentos de *imbrex* e de *tegula*. Ao Oeste da mesma povoação, no caminho para a Serra de Crastos, existia em uma penedia a seguinte inscripção em caracteres latinos já um pouco apagados:

VNODE

Uma parte do rochedo foi modernamente brocada e rebentada a fogo, e numa face lateral um escopro traçou uma figura geome-

trica. Nós fizemos serrar e transportar a pedra, contendo a inscrição e a figura, para o Museu Municipal.

Seguindo o valle do Mondego para montante, temos na margem esquerda o campo proximo de Revelles, onde foi encontrado a mais de um metro de profundidade a tampa (*operculum*) de um pequeno vaso de barro fino com feição romana. É circular, concava e com uma saliencia no centro para se lhe pegar. Estacio da Veiga colligiu no Algarve peças romanas precisamente iguaes.

Tampas com esta fórma foram tambem usadas pelos arabes, segundo os trabalhos do mesmo E. da Veiga; e nós temos encontrado exemplares semelhantes em ruinas de casas que parecem pertencer aproximadamente á epocha de D. João II, e até em panellas grosseiras de barro da actualidade. Em outro logar mostraremos que esses objectos tambem não são estranhos á grosseira ceramica dos castros.

Na Granja do Olmeiro, em sepulturas feitas com lages brutas, que existem no adro da igreja parochial, a que nos referimos noutra escripto, recolhemos fragmentos de *imbrex* e de *tegula*, e de vasos de barro com feição romana.

Em Formoselha, no sítio da Ademia, propriedade do Sr. José Antonio de Sousa, da Figueira, existem soterrados muitos restos de construcções romanas. Nos amanhos da terra vem á superficie pedaços de telhas e de telhões, e tijolos curtos e espessos com fórma ligeiramente trapezoidal. Um exemplar d'estes ultimos, que existe no Museu, mede na altura do trapezio 0^m,18, na largura da base 0^m,21, na do topo 0^m,15 e na espessura 0^m,05. Os telhões attingem a espessura de 0^m,021.

Na margem direita Montemor-o-Velho tambem foi estação romana. A antiga capella de Nossa Senhora do Desterro estava sobre o aterro que cobria um pavimento de mosaico; e os alicerces da capella actual romperam barbaramente este pavimento. Nós estivemos alli quando se tinham aberto as fossas, e pudemos verificar este facto, notando tambem que por de baixo do pavimento existia uma sepultura trapezoidal, feita com lages brutas, igual ás da Granja do Olmeiro.

Esse pavimento pertencia ao rico edificio que occupava uma grande área do terreno contiguo á mesma capella, e que é hoje propriedade particular. O dono contou-nos que, excavando o seu terreno, encontrára paredes solidas de alvenaria, que foi destruindo para empregar os materiaes numa eira e em outras obras—um tanque, provavelmente o *impluvium* do *atrium*, na parte meridional das ruinas pequeninos muros parallellos, feitos com tijolo, entre os quaes existiam tubos de barro cozido, pavimentos muito duros feitos com argamassa

e uma *calçada* feita com pedrinhas de côres. Esta última attrahiu alli muitos curiosos, que lhe devassavam o predio; e por isso tornou a cobri-la com terra. Não o fez entretanto sem que alguém, mettendo uma folha de ferro por de baixo do mosaico, arrancasse um grande pedaço, que guardou cuidadosamente, e que por sua morte foi parar ao Museu da Figueira, onde conseguimos com muito trabalho dispô-lo em boas condições de conservação. As côres d'este mosaico são a branca, cinzenta, vermelha e amarella; e os cubos (*tessellae*) são de rocha calcarea. As figuras são puramente geometricas.

Contou-nos mais o proprietario que pelo lado de Oeste da capella, onde construiu um muro de vedação e uma casa, encontrára oito sepulturas abobadadas, feitas com tijolo e argamassa de cal e areia, onde os esqueletos tinham os braços estendidos perpendicularmente ao tronco, formando com este uma cruz; circumstancia verdadeiramente notavel, que muito conviria estudar, attendendo ao que geralmente se pensa sobre os primeiros enterramentos christãos.

Destruiu tudo! Os tijollos foram para a construcção da casa, onde vimos alguns na lareira. Até um cranio, em que se achava cravada uma ponta de lança de ferro, foi mettido na alvenaria dos muros!

Obtivemos d'elle cinco typos de tijolos d'estas ruinas, a saber:

— tijolo grande, quadrilongo, medindo no comprimento 0^m,45, na largura 0^m,305 e na espessura 0^m,54;

— tijolo grande, quadrilongo, medindo 0^m,41 no comprimento, 0^m,272 na largura e 0^m,04 na espessura maxima;

— tijolo pequeno, quadrado, medindo nos lados 0^m,17 e 0^m,19, e na maxima espessura 0^m,55;

— tijolo pequeno, quadrilongo, com a largura de 0^m,15 e espessura de 0^m,022. Não achámos exemplar inteiro a que pudessemos medir o verdadeiro comprimento;

— tijolo minusculo, oblongo, de secção quasi quadrada, medindo no comprimento 0^m,14 e na largura e espessura 0^m,013 por 0^m,046.

O terreno d'estas ruinas apresenta uma grande mancha negra. Tomando um punhado de terra em qualquer ponto nota-se a presença de grande quantidade de carvão e cinzas. Á superficie do solo encontram-se fragmentos de telhas, de tijolos e de vasos de barro queimados. Estes factos persuadem que o edificio romano fôra devorado por um incendio.

Abundam os pedaços soltos de *opus signinum*; e nós recolhemos fragmentos de um objecto de bronze completamente oxydado, de um espesso vaso de barro com bordo vertical e asa interna, e de outros vasos diversos incluindo a *paterna* e o *dolium*.

Fizemos o que estava ao nosso alcance para empregar a exploração d'estas ruínas; mas não conseguimos uma solução satisfactoria do proprietario. Estamos convencidos de que apesar da grande destruição ainda alli podem colher-se indicações muito interessantes.

Das proximidades de Montemor-o-Velho, antes do monte da Ladareira, obtivemos tambem uma pequena mó de grés com algumas fracturas, medindo no diametro 0^m,49 e na maior espessura 0^m,11, que tambem parece romana. O orificio central tem 0^m,065 de diametro.

Emfim para o Norte e a curta distancia do povoado de S. João do Campo encontrámos fragmentos de telhas romanas.

Taes são os dados archeologicos colligidos até ao presente, que podem servir de guia a futuras explorações.

A. DOS SANTOS ROCHA.

Acquisições do Museu Ethnographico Português

31. Em Dezembro de 1895 adquiriram-se por compra os seguintes objectos que já estão no Museu:

Tres placas prehistoricas, de schisto, ornamentadas;

Dois vasos de barro, tambem prehistoricos.

Estes objectos tem a mesma procedencia que os mencionados sob o n.º 7; quando os comprei, adquiri tambem um documento ms. d'onde consta o local em que todos elles appareceram. Noutra occasião darei mais informações.

32. O Sr. João Manoel da Costa, de Mertola, enviou para o Museu uma *glans* de chumbo (bala de funda, romana), achada na margem esquerda do Guadiana, em frente da dita villa.

33. Em Janeiro de 1896 entraram no Museu os seguintes objectos, adquiridos por compra:

a) uma placa de schisto ornamentada, e dois machados de pedra polida, — tudo da herdade do Barrocal (Evora), onde ha antas;

b) cinco instrumentos de pedra polida, provenientes dos arredores de Evora;

c) parte de uma placa de schisto ornamentada, e uma lampada prehistorica de barro, provenientes da Azaruja (Evora);

d) um machado chato de cobre, vindo do Alemtejo;